

## **PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO ATÉ O SEXTO MÊS DE VIDA DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA PRÁ-NENÊ, PELOTAS – RS**

**RIBEIRO, Vanessa Klumb<sup>1</sup>; CARDOSO, Juliane<sup>1</sup>; GRELLERT, Merlen<sup>2</sup>; KAUFMANN, Cristina Corrêa<sup>3</sup>; MUNIZ, Ludmila Correa<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmica da Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas (UFPeL); <sup>2</sup>Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – Área de Concentração em Atenção à Saúde da Criança do Hospital Escola da UFPeL (RIMS); <sup>3</sup>Professora da faculdade de Nutrição – UFPeL  
E-mail: [nikakribeiro@hotmail.com](mailto:nikakribeiro@hotmail.com)*

### **1 INTRODUÇÃO**

No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda o aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses de vida, tendo em vista que a partir desse período a criança encontra-se em um estágio de maturidade fisiológica, que a torna capaz de ingerir alimentos diferentes do leite materno (BRASIL, 2002). Por ser um alimento completo, rico em fatores de proteção contra infecções, o leite materno está associado a uma série de benefícios para a saúde da criança, além de o ato de amamentar ser importante para as relações afetivas entre mãe e filho (BRASIL, 2002). Além disso, oferecer alimentos que não o leite materno antes do quarto mês de vida pode deixar a criança mais vulnerável a diarreias, infecções respiratórias e desnutrição, que podem levar ao comprometimento do crescimento e do desenvolvimento (SIMON, 2003).

Devido à preocupação com a qualidade de vida e a alta mortalidade infantil, mais recentemente foi criado o Programa Prá-Nenê, que segundo a Secretaria de Saúde do Município de Porto Alegre é um programa de vigilância à saúde das crianças menores de um ano (SECRETARIA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2007). O programa tem como objetivo principal produzir ações de saúde que propiciem o desenvolvimento ideal da criança, reduzindo as mortes infantis por causas evitáveis após o nascimento, identificando recém-nascidos de risco e crianças até um ano de idade que se tornem de risco, dedicando-lhes atenção diferenciada e garantindo a atenção integral aos recém-nascidos moradores de áreas sob responsabilidade dos serviços de saúde (SECRETARIA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2007).

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de aleitamento materno até o sexto mês de vida entre crianças de risco acompanhadas pelo programa Prá-Nenê, da cidade de Pelotas, RS.

### **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

É um Estudo transversal, baseado em dados secundários do programa Prá-Nenê, com crianças de alto risco nascidas nos hospitais da cidade de Pelotas, no período de maio de 2011 a junho de 2012. Foram incluídas neste estudo as crianças com até seis meses de vida, acompanhadas pela equipe da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – Área de Concentração em Atenção à Saúde da Criança (RIMS), do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário padronizado elaborado pelas alunas da residência, a fim de servir como um roteiro das visitas

domiciliares. Este instrumento é baseado na agenda de compromisso para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil (BRASIL, 2004). A partir do questionário, foram obtidas informações sociodemográficas e de saúde das mães e das crianças, além de informações sobre práticas alimentares da criança. Com relação às práticas alimentares, foram realizadas as seguintes perguntas: “O bebê mama no peito? (sim; não)”; “A criança está recebendo água, chá ou outros tipos de leite? (sim; não)” e “A criança está recebendo outro alimento além do leite materno? (sim; não)”. Os dados foram duplamente digitados no programa *EpiData 3.1* (*EpiData Assocation, Denmark*) e as análises foram realizadas no programa *Stata 12.0*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 55 crianças incluídas neste estudo, a maioria 52,7% era do sexo masculino, sendo que destas mais da metade (54,6%) tinha um mês de vida. Com relação a Idade Gestacional (IG) 48,1% nasceram com menos de 37 semanas de gestação. Em relação às características maternas, cerca de 50% tinham de 20 a 29 anos de idade, 77,1% possuíam cinco ou mais anos completos de estudo, 61,9% eram brancas, 64,5% não estavam trabalhando atualmente e 22,2% encontravam-se em licença maternidade. Além disso, pouco mais da metade das mulheres realizaram 6 ou mais consultas de pré-natal (56,2%) (Tab.1).

Dentre as 55 crianças estudadas, 50 possuíam informações válidas sobre práticas alimentares. Destas últimas, 32 (64%) estavam mamando no peito no momento da entrevista, sendo que 11 (34,4%) estavam em aleitamento materno exclusivo. Com relação às demais crianças alimentadas com leite materno, 11 (57,9%) recebem água, chá e outro tipo de leite; 1 (5,3%) recebe outro alimento além do leite materno; e 7 (36,8%) recebem ambos. Resultados no mesmo sentido foram encontrados por Silveira e Lamounier, em 2004, através de um estudo transversal realizado com 450 crianças de zero a 24 meses de idade, residentes na região do alto Jequitinhonha, MG, foi demonstrado que 33,6 % das crianças com um mês de vida já recebiam chás e 12,4% recebiam água; outro tipo de leite também foi introduzido em 8% das crianças com menos de um mês e em 18% das crianças com um mês de idade (SILVEIRA & LAMOUNIER, 2004). Carvalhaes, Parada e Costa, em 2007, realizaram entrevista com 380 mães de crianças menores de quatro meses de idade, identificando que 38% das crianças estavam em aleitamento materno exclusivo; 33,4% consumiram leite de vaca; 29,2% chás e 22,4% água (CARVALHAES, PARADA & COSTA, 2007). Em 2008, Silva et al publicaram um estudo do tipo quase-experimento aninhado a uma coorte com base em triagem hospitalar e acompanhamento domiciliar no primeiro mês de vida de crianças nascidas em todos os hospitais da cidade de Pelotas, RS, mostrando que 60% dos recém-nascidos estavam em aleitamento materno exclusivo e 40% já haviam entrado em contato com algum tipo de alimentação complementar (SILVA et al, 2008).

**Tabela 1.** Caracterização das crianças com idade igual ou inferior a seis meses, acompanhadas pelo Programa Pré-Nenê, e de suas mães. Pelotas-RS, 2012. (N=55\*)

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	29	52,7
Feminino	26	47,3
<b>Idade da criança (meses completos)</b>		
Um	30	54,6
Dois	10	18,2
Três	7	12,7
Quatro	7	12,7
Seis	1	1,8
<b>Idade gestacional</b>		
< 37 semanas	25	48,1
≥ 37 semanas	27	51,9
<b>Idade materna (anos completos)</b>		
< 20	6	12,0
20-29	24	48,0
30-39	17	34,0
40 ou mais	3	6,0
<b>Escolaridade materna (anos completos de estudo)</b>		
0-4	11	22,9
5-8	19	39,6
9 ou mais anos	18	37,5
<b>Cor da pele da mãe</b>		
Branca	26	61,9
Preta/parda	16	38,1
<b>Mãe atualmente trabalhando</b>		
Não	29	64,5
Sim	6	13,3
Licença maternidade	10	22,2
<b>Número de consultas pré-natal</b>		
< 6	21	43,8
6 ou mais	27	56,2

\* Número máximo de informações desconhecidas para a variável cor da pele da mãe (n=13).

## 4 CONCLUSÕES

As prevalências de amamentação exclusiva têm melhorado, porém ainda estão muito aquém das preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), devido a precoce introdução dos alimentos complementares. Estes fatores quando unidos deixam as crianças mais suscetíveis a doenças, desnutrição e desenvolvimento atrasado. Em se tratando de um grupo de risco, como no presente estudo, as consequências podem ser ainda maiores, pois são crianças com risco elevado de morte no primeiro ano de vida.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

Carvalhoes, MABL; Parada, CMGL; Costa, MP. Fatores associados à situação do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 4 meses, em Botucatu-SP. **Rev. Latino-am Enfermagem**, 15(1); 2007.

Secretaria municipal de saúde de pelotas. Programa de Acompanhamento da criança de risco. Pelotas, jul. 2007.

Silva, MB; Albernaz, EP; Mascarenhas, MLW; Silveira, RB. Influência do apoio à amamentação sobre o aleitamento materno exclusivo dos bebês no primeiro mês de vida e nascidos na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife; 8 (3): 275-284; 2008.

Silveira, FJF; Lamounier, JA. Prevalência do aleitamento materno e práticas de alimentação complementar em crianças com até 24 meses de idade na região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista de nutrição**, Campinas, 17(4): 437-447; 2004.

Simon, VGN; Souza, JMP; Souza, SB. Introdução de alimentos complementares e sua relação com variáveis demográficas e socioeconômicas, em crianças no primeiro ano de vida, nascidas em Hospital Universitário no município de São Paulo. **Rev. Bras. Epidemiol.** 6(1): 29-38; 2003.